

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 58000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

JUNHO DE 1930
ANNO II N. 18

DIRECCAO E REDACCAO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguaes Ferreas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

CRESCER E MULTIPLICAR-VOUS

Os homens são, na generalidade, innatamente incoherentes. Todos reconhecem, v. gr., a necessidade das leis, não obstante, quaes os que não reclamam, quando uma dellas vem pesar sobre a propria cabeça? A melhor das leis torna-se absurda para qualquer interessado, desde que lhe imponha um castigo por ter sido infringida. Tambem na vida espiritual observava-se a mesma coisa. Os mandamentos divinos toda a gente os considera salvadores e, portanto, indispensaveis á vida da comunidade. Quem, entretanto, não os julga, em certos casos, excessivamente coercitivos da sua liberdade e quem póde afirmar nunca os ter violado, ao menos em imaginação, o que, aliás, constitue tambem falta grave?

Na Biblia estão dispostos os dez mandamentos que toda gente conhece e nem toda gente leva a sério. Todavia, ha nesse livro uma passagem, uma simples passagem, mas que todos fazem questão de cumprir, é a do "crescei e multiplicae-vos"!

Alguns crentes ha que a cumprem á risca: casam-se, os filhos nascem um a um ou dois a dois, constituindo-se próles de 10, 20 e mesmo de 30 filhos. A situação pecuniaria da familia agrava-se, a saúde da mãe torna-se precaria, mas... é necessario que venham ao mundo tantos filhos quantos a providencia mandar; lá está escripto: "crescei e multiplicae-vos", é, pois, dever imperioso cumprir a lei... sob pena de commetter um gravissimo peccado mortal.

A Biblia, porém, não é clara e explicita, quando manda os mortaes crescerem e se multiplicarem, porque quanto a este ultimo verbo, não estabelece, absolutamente, o quantum. Multiplicar, mas por quanto? O individuo que cresce, casa e tem um filho, está, pois, dentro da regra, já que se multiplicou!

Acalmem-se, portanto, os casaes intranquillos, que julgam estar violando um artigo de lei, que... não estipula numeros.

Existe, pelo nosso Brasil, muito casal á espera de uma encyclica papal que esclareça esta questão de numero. E' necessario, pois, que ella não demore para tranquillidade de muitas consciencias que reconhecendo o absurdo

da lei, acabam por violal-a, não obstante a perspectiva do castigo.

Conhecemos um casal, cujo casamento se realizou ha oito annos e a prole já se compõe de 17 filhos. Os filhos nascem aos pares, havendo dois casos de tres por vez. E os paes, coitados, sem saber o que fazer, estão receiosos de dar um "basta", e com elle cahir no desagrado divino!

**

Uma senhora muito religiosa, casada ha 9 annos, teve agora o oitavo filho. Desde o primeiro parto que cada 11 mezes lança ao mundo um novo rebento. E' uma heroína em coragem e abnegação. Parece que isto se repetirá emquanto a sua natureza resistir aos caprichos espirituaes.

Apresentando estreitamento da bacia e sendo victima, por occasião do parto, de inertia uterina, exige, em todos os puerperios, intervenções cirurgicas de maior ou menor gravidade. O parteiro desta senhora vem recomendando que evite novas gestações, sem que ella e o marido attendam, por motivos religiosos. E assim procedem innumerous casaes mal orientados...

**

Conheço a historia de um casal, que é digna de ser, embora succintamente, registrada neste Boletim, como um "caso de consciencia" que os eugenistas resolveriam com a maior facilidade, mas que, por motivos religiosos, ficou insolúvel e hoje representa um dos mais tristes exemplos de consanguinidade. Trata-se de um casamento entre tia e sobrinho. Ambos os conjuges, embora aparentemente sadios, eram portadores de taras homologas. Tiveram 6 filhos. O pae, que era um homem energico e trabalhador, á proporção que nasciam os filhos e que elle verificava serem surdos e mudos, tornava-se cada vez mais triste e desanimado. Nasceram 6 filhos nestas condições. Os tremendos choques moraes assim repetidos, acabaram abatendo o seu physico, vindo elle, por fim, a fallecer, deixando, porém, a senhora gravida.

Nasce o 7.º filho e este, fazendo excepção, escapa á triste sina de seus irmãozinhos.

O pae, por ironia do destino, não chegou a conhecer o unico rebento normal que nasceu do seu triste consorcio.

E tudo isto poderia ser evitado se as injunções religiosas, mal comprehendidas, não impuzessem um "multiplicae", que o bom senso, o senso humanitario, condmena a outrancee.

Lá onde nasceram estão crescendo as 6 victimas, cuja triste sorte deveria servir de escarmemento aos que não attendem ou não queiram attender aos reclamos da eugenia.

**

Não é por meio de estacas, por meio de pódas e de simples artificios deste genero, que se obtém bellos especimes de arvores fructiferas e ornamentaes, — mas sim pela selecção das sementes, pelos enxertos convenientemente feitos, pelo trato da terra e protecção da planta.

Não é por simples meios legaes e educativos e nem sempre por processos correctivos, que se obtém typos fortes, bellos e moralizados de homem, — mas sim, pelos fructos de uniões matrimoniaes entre individuos sadios, portadores, portanto, de sementes eugenzadas e em seguida pela protecção pré-natal dos mesmos.

Nunca serão resolvidos os problemas dos crimes, dos males sociaes, enquanto não fôr cuidado, em primeiro logar, a questão da prophylaxia matrimonial.

As prisões, as penitenciarias, os manicmios só serão despovoados, quando os homens e as mulheres comprehenderem a verdadeira significação do casamento, quando todos, em fim, comprehenderem a monstruosidade representada pela procriação de enfermiços, de imbecis, de alienados e de criminosos.

As bases do melhoramento dos homens não se assentam em leis, nem em medidas de ordem paliativa, mas no terreno solido da hereditariedade.

Melhorando a hereditariedade, melhoraremos a communidade.

E é possível melhorar, consideravelmente, a hereditariedade, segundo Conklin: a) impedindo a reproducção dos typos com taras e degenerações sérias; b) cultivando o orgulho de uma boa hereditariedade; c) favorecendo os casamentos convenientes; d) conservando, cuidadosamente, as melhores mutações ou variações hereditarias.

Desta fórma se creará, progressivamente, a elite eugénica do futuro.

Eis ahí algumas questões em torno do "crescei e multiplicae-vos".

RENATO KEHL

SAUDE, HYGIENE E EUGENIA

PELO
PROF. OCTAVIO DOMINGUESDocente da E.S. de Agricultura "Luiz de Queiroz"
e da Faculdade de Pharmacia e Odontologia (1)

A saude. Naturalmente não preciso nem devo definir o que seja este supremo bem. Todo mundo a sente e sabe distingui-la. Mas não perderemos nada recordando o mecanismo do seu ser.

Por que temos saude? Quando não temos saude? Se o nosso corpo é constituído por 26.500 bilhões de cellulas, segundo a avaliação de Francke, segue-se que a nossa saude, a saude do nosso organismo está dependendo do estado hygido desses mil bilhões de elementos anatomicos.

Cada grupo mais ou menos numeroso de cellulas formando um orgão, segue-se que, se qualquer desses agrupamentos cellulares vier a perder sua hygidez, pronuncia-se um estado pathologico, e manifesta-se a consequente perda da saude para todo o organismo.

Como é precaria a nossa saude, estando como está na maior ou menor dependencia dessas entidades microscopicas, que constituem o nosso todo organico!

Mas essa precariedade é relativa, porquanto antes da saude nos deixar, o nosso corpo é theatro de uma lucta na qual milhares ou milhões — conforme o caso — desses elementos se oppõem ao estabelecimento da doenca. Nessa lucta os defensores mais typicos da nossa integridade hygida são as cellulas epidermicas e os globulos brancos do sangue — esses amigos nossos devotados que, unicos! por nós se sacrificam até a morte, como bem o sabeis.

Porém quanto valerá a saude? Vejamos o que se diz do valor da vida em si mesma. "Pelos calculos de varios hygienistas — escreve um autor patricio — a vida humana tem sido avaliada differentemente. Carlos Seidl dá o valor de 6:333\$340 ao homem e de 4:116\$670 á mulher; Carneiro de Mendonça avalia esta em 21:413\$000 e aquelle em 32:120\$000. Afranio Peixoto dá-lhes um valor medio de 9:600\$000".

Esse valor, eu vos explico, deve ser considerado como uma avaliação absoluta para a vida de qualquer humano, afóra o valor relativo que cada um possui pelas suas funções sociaes e seu prestigio como membro da familia. E sendo assim, para sermos justos talvez, devemos apagar aquella desigualdade, como fez Afranio, e considerarmos tão cara a vida de uma mulher, como a de um homem, encarada a cousa de um modo absoluto.

Agora, se olharmos a questão por outro prisma, chegamos á conclusão de que muito relativo é o valor da vida humana. Esta chega mesmo a ter um valor negativo em certos casos em que o homem se torna um peso social, um typo meramente consumidor, que parasita os bens sociaes sem nada produzir.

Ora, essa situação negativa do valor humano, meus amigos, é resultante na totalidade dos casos, talvez, exactamente da falta de saude empregando-se a expressão saude no seu sentido mais lato: saude phisica, saude intellectual e saude moral.

Assim, meus caros discipulos, tenho posto em sua maior evidencia o merito da saude, o valor do homem sadio de corpo e de espirito, como factor social.

Os elementos sociaes desvaliosos, de merito negativos são justamente aquelles infelizes que não podem gozar a suprema ventura de um corpo e de uma alma sadia. São os factores deficitarios da sociedade, são o seu peso morto, que dia a dia parece mais cres-

(1) Palestra por occasião da "Semana da Educação", na Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Piracicaba.

cer, avolumar-se por via de uma selecção puramente regressiva a que a humanidade vem sendo submettida. O homem improductivo é homem sem saúde. E' difficil conceber-se um individuo improductivo, parasitando a sociedade — parentes, amigos ou meros conhecidos — que não seja um ser doente do corpo ou do espirito.

E' que a producção é uma resultante do trabalho efficiente, e este por sua vez não pôde realizar-se sem a saúde.

A doença foi considerada como um castigo dos céus. Hoje devemos talvez encará-la, ou como uma fatalidade do berço, ou como um castigo por faltas e delictos commettidos contra os preceitos da hygiene.

Dahi duas origens conhecidas para os males que nos tiram a saúde: a herança e os factores externos.

A herança biologica é um dos factores mais importantes. Cada dia mesmo cresce em seu prestigio, porque a sciencia ha verificado que a saúde conseguida por meios artificiaes é um bem precario comparativamente á saúde herdada.

Todo mundo sabe que ha individuos sadios por natureza. Estes devem essa ventura incalculavel á herança biologica recebida de seus paes e avós. Por que taes individuos são sadios? porque herdaram do berço esse bem precioso, essa resistencia aos factores externos que occasionam as molestias.

Quando o individuo é um typo avisado pela hygiene, embora não tenha herdado aquella resistencia invejavel ás enfermidades, pôde ainda destructar uma saúde que o torne feliz, e ainda ser util aos seus e á sociedade. Mas esta fórma de saúde é tanto mais precaria quanto mais a compleição do individuo se afastar do typo ideal do homem geneticamente robusto.

Duas sciencias se alçam cheias de promessas na defesa e constituição da nossa saúde: a Hygiene e a Eugenia.

E, cousa paradoxal, a hygiene quanto mais se aperfeioa, mais parece trabalhar contra as conquistas da eugenia. Eu me explico. Só se passa aos descendentes o que se herdou dos antepassados: intelligencia, equilibrio mental, belleza ou feiura, resistencia ou debilidade organica, e assim por diante.

Ora, supponde um individuo que herdasse dos seus maiores uma constituição organica má. A hygiene, com todos os seus esplendidos recursos, é capaz de enrobustecer tal individuo, e torná-lo praticamente um homem de saúde. Mas desgraçadamente essa conquista preciosa é ephemera, porquanto os caracteres que se adquirem não passam á descendencia.

E o nosso homem transmittirá sexualmente á sua prole, não o que a hygiene lhe deu, mas o que elle herdou, isto é, uma constituição organica debil. A hygiene tem portanto de ser novamente chamada para fazer desse individuo nascituro um typo sadio, e isso, imagine-se, em cada nova geração dessa linhagem humana. E' um trabalho de Sisyphe.

Sem a hygiene o que aconteceria? Todo individuo hereditariamente debil, condemnado a ser victima da primeira enfermidade, succumbiria, e assim extinguir-se-ia sua linhagem e não mais nasceriam individuos mal constituidos para a vida. Seria o que DARWIN chamou a selecção natural. E' o que cada hora, cada momento se passa na natureza viva. Seres fracos, ou mal conformados organicamente para a vida, morrem, e sua linhagem desaparece, enquanto prosperam e se multiplicam os seres robustos ou bem adaptados á vida. E' o que instituiu a lei de Lycurgo, na Grecia antiga, visando a formação de um povo forte e guerreiro: as crianças franzinas eram impiedosamente sacrificadas, e só as robustas e physicamente bem constituidas é que eram criadas e carinhosamente educadas na arte da guerra.

O homem, recorrendo aos seus conhecimentos scientificos — dia a dia mais numerosos e complexos — procurou desde logo fugir áquella selecção natural. E o que se deu e continua a dar-se é isto: individuos de boa ou de má constituição nascem, vivem, prosperam, e hombro a hombro se multiplicam com evidente prejuizo para a sociedade. Sim, porque quanto mais progridem os recursos da hygiene maior se torna a viabilidade daquelles typos organicamente inviaveis. E' uma selecção ás avessas, como se vê.

Mas, meus senhores, eu não estou aqui para defender essa these absurda: de que a hygiene, neste caso, é antes um mal do que um bem.

A hygiene é um grande bem porque antes de tudo ella é humana. Ella procura defender a vida de todos: sejam bem ou mal constituidos organicamente, sejam bellos ou sejam feios, sejam intelligentes ou mentalmente mal dotados. O seu papel supremo, todos nós sabemos, é a lucta contra a doença, em pról da saúde. Ella faz tudo para que o homem viva, e viva com saúde. Ella defende-o da doença e da morte. Ella é, portanto, tudo quanto ha de mais humano e amoroso. E' a suprema manifestação do homem como obra divina ou como obra de natureza superior não é a sua intelligencia, não é o seu saber, não é a sua bravura, não é a sua belleza. A manifestação suprema do homem é o seu sentimento de humanidade.

Entre EINSTEIN e KEYSERLING, famosos homens de sciencia, criadores de abstracções — um no campo da physica, outro no dominio sociologico — e LAENNEC o santo medico francez, que morreu victimado pela propria peste branca, a cujo conhecimento dedicou sua saúde e sua vida, não ha como negar-se a maxima exaltação a quem viveu como o humanitario fisiologo, no contacto diario com a morte, entre enfermos contagiosos, pesquisando as manifestações do terrivel mal, numa abnegação quasi divina pela vida nossa humana.

Se puzermos de um lado Napoleão e todos os guerreiros de que se ufana o militarismo de todos os tempos, e do outro dois santos: S. Vicente de Paula e S. Francisco de Assis — dois predestinados do amor — estão que todos os applausos se voltarão fervorosos para estes, que fizeram da sua existencia um dos maiores padrões da nobreza humana. E dizendo-vos isto, tenho demonstrado e posto na devida evidencia o alto merito do espirito de humanidade, que deve sobrepôr-se a todos os attributos humanos.

Mas, voltemos á via por onde vinhamos.

Depois da hygiene ahi temos a eugenia, ou a eugenia como outros querem, sciencia de hontem, a trabalhar tambem pela nossa saúde, ahi temol-a a trabalhar pelo humano aperfeioamento, na sua triplice manifestação: melhoramento physico, melhoramento intellectual, melhoramento moral.

E, quando emprego o termo saúde, faço-o no seu lato sensu, pois que, como explica o Pe. MUCKERMANN, o sabio eugenista de Berlim, "a palavra saúde não se limita ao somatico, mas se refere incisivamente ao espirital, tanto mais quanto as manifestações espirituales estão condicionadas pelos órgãos que, afinal, dependem das disposições hereditarias".

Na conquista pela saúde, cahimos, como vêdes, em puro dominio da eugenia da sciencia da hereditariedade humana. E se a hygiene não offerece ao homem os meios da conquista definitiva desse bem inestimavel, a sua irmã, a eugenia lhe offerece esses meios com a certeza das cousas realizaveis.

E o que nos promete a filha espirital de GALTON? Quaes as promessas da sciencia da hereditariedade humana? Promette-nos a multiplicação profusa, copiosa de humanos sadios: sadios na alma, sadios de corpo.

Como? Desde que obedeçamos ás suas prescri-

ções, tiradas da biologia applicada. E quaes essas prescripções? São de duas ordens: medidas eugenicas positivas e medidas eugenicas preventivas ou negativas.

Entre as primeiras inscrevem-se todas as medidas que procurem demonstrar a belleza das uniões entre individuos geneticamente bem dotados isto é, entre individuos de familias sadias — livres de doenças hereditarias ou taras sexualmente transmissiveis. Ora, em geral, todos nós operamos essa escolha, mais ou menos inconscientemente, ao pretendermos fundar familia. O que nos tem faltado é uma orientação judiciousa nessa escolha. Bem verdade é que o coração tem lá suas razões — como affirmou PASCAL. Mas elle, o coração, nas suas expansões, já é uma manifestação da nossa alma, do nosso modo de ser psychico. Os nossos sentimentos, nessa escolha, denunciam a nossa boa ou má formação espirital.

E' preciso, pois, que sejamos bem orientados nessa escolha, na qual o que menos está em jogo é a nossa felicidade pessoal, porquanto os rebentos humanos que hão de surgir é que sentirão as boas ou más consequencias dahi advindas de modo tão fatal, como a queda de um corpo que cae no espaço, sob a acção inevitavel da gravidade.

E não tenho tempo para vos fallar dessa orientação que afinal constitue a parte mais interessante da eugenia, no seu capitulo das recommendações para as uniões eugenicamente bem constituídas.

Em poucas palavras, o que ella manda e recommenda com insistencia, é que todos os individuos sadios, moralizados — intelligentes ou não, isso pouco importa ao bem da Humanidade — não devem temer pelo futuro da sua prole, que fatalmente herdará aquelles nobres attributos de seus paes, como estes por sua vez herdaram de seus avós taes caracteristicas que tornam o homem verdadeiramente superior.

"A eugenia positiva — diz-nos Renato KEHL — o campeão do movimento eugenista no Brasil — a eugenia positiva, com os seus preconceitos, tem em mira, em primeiro lugar, propagar um optimismo sadio, a fé na doutrina melhorista, não considerando, apezar dos pezares, o mundo perdido, a humanidade esmagada sob o peso da maioria formidavel de deficientes; em segundo lugar, tem em perspectiva uma disposição vigorosa para vencer o egoismo, o commo-dismo dos eugenizados, por uma propaganda methodica e convincente, afim de levar-os a cumprir o dever de lançar ao mundo no minimo tres ou quatro "bons animaes", uteis á paz, a felicidade da familia humana; em terceiro lugar, a eugenia positiva visa uma acção social que favoreça a fecundidade dos elementos normaes, criando meios legaes e humanitarios que facilitem a vida familiar e augmentem os recursos indispensaveis á educação dos filhos".

E as medidas de ordem negativa? São as em geral de character prohibitivo para os individuos portadores de um mal hereditario ou mesmo congenito.

São medidas até certo ponto draconianas que cerciam a liberdade fundamente. Mas em certos casos ellas constituem já uma necessidade que se está impondo afim de evitar, ou melhor, diminuir os máus effeitos da selecção regressiva de que vos fallei ainda agora.

Quando não se possa mesmo pô-las em pratica por meio de leis, temos o recurso suaviorio da educação. Creio que um homem culto, moralmente bem formado, em sendo instruido do mal que praticará, gerando uma descendencia tarada, não duvidará um momento em abster-se. E o numero delles, fiquemos certos, crescerá se divulgados sufficientemente os ensinamentos da eugenia na massa da população das escolas superiores, como esta, onde não se deve ensinar apenas a sciencia ou a arte applicada, mas tam-

bem o que possa servir de guia ao aperfeiçoamento da nossa especie.

"A prohibição do matrimonio aos portadores de qualquer mal hereditario reconhecido — escrevi eu algures — e que os impossibilite de bem exercer o seu papel social, é uma medida eugenica que deve nreecer acatamento até daquelles sobre os quaes attinge a medida, em bem da sua propria prole".

"E' preciso que proclame — disse HUGHES — imperturbavelmente que ha circumstancias nas quaes a propagação da vida humana constitue um crime tão grande como o de supprimir uma vida".

Considerem-se um momento estes numeros sombrios, que nos offerecem duas nações adiantadas e prosperas, e que já metteram mãos á obra na empreitada eugenica do seu povo. "Ainda ha poucos mezes, na Allemanha, após um balanço estatistico da sua população — conta-nos o Dr. KEHL — verificou-se que no seu seio existiam 30 mil individuos loucos e 300 mil debeis mentaes, todos casados, com a livre faculdade de ter filhos, concorrendo para a multiplicação de infelizes tarados e degenerados.

De accôrdo com as desoladoras estatisticas de WHITNEY, da Sociedade Eugénica de New-York, e do Prof. HUNTINGTON, da Universidade de Yale, em cada grupo de 22 crianças nascidas nos EE. UU., só uma é capaz, pela herança do sangue e pelos factores ambientes onde nasceu, para vir a ser um individuo util, um factor de aperfeiçoamento, ou como denominam os autores, um elemento constructor da sociedade".

São numeros terrivelmente sombrios. Elles nos mostram quão poucos efficazes hão sido todas as medidas de ordem eutechnica na defesa da saude humana. A cada nova geração mais se avoluma o peso morto emfim, da extensa cohorte dos infelizes inadaptaes da miseria, dos incapazes, dos loucos, dos tarados — e inadaptaes á vida social. A hygiene e a medicina, no seu mistér misericordioso, facultam-lhes a vida e até a procriação, num trabalho improductivo para o bem da especie — é o soccorro do individuo em detimento da comunidade social.

Mas ahí temos a eugenia com os seus methodos novos ou renovados, prenhe de promessas encantadoras. Recebemol-a com a melhor boa vontade, pois a mais valiosa das suas promessas é exactamente a saude, bem humano inestimavel em troca do qual não acceitariamos todos os thesouros deste e dos outros mundos.

"O homem sadio, disse CARLYLE, é o mais meritório producto da natureza". MARCIAL, o poeta dos Epigrammas, perdendo o tom licencioso dos seus escriptos, affirmou sabiamente: "A vida é somente vida quando abençoada pela saude". "Que me importa um reino sem a saude? — cantou o fabulista francez. E o philosopho germanico, LEIBNIZ, disse com toda sua autoridade de sabio: "Não ha senão duas cousas que deveriam principalmente occupar-nos neste mundo: a virtude e a saude".

Mas o que fazer para conseguir esse tão ambicionado bem? Póde-se resumir o conselho na maxima de PÉNÉLON: "Les bonnes mœurs produisent la santé". Realmente, a vida sadia é uma resultante natural dos bons habitos, dos bons costumes. Bons habitos de hygiene, bons costumes moraes.

E se quizerdes uma formula ainda mais concisa, que vos sirva de lemma, aqui a tendes: Asseio e Virtude.

E' o que vos offereço na lição de hoje, dedicada simbolicamente ao culto da deusa Hygia dos gregos, ou Salus dos romanos.

Feliz daquelle que, recebendo a saude como herança dos seus, tem a felicidade ainda de saber conservar-a e transmittil-a aos filhos do seu amor, go-

zando a vida não como um fim, mas como um meio de ser útil á familia, á patria e á Humanidade. Util como aquelle velhinho que aos oitenta annos ainda plantava um carvalho: "Não o planto para mim, bem sei. Planto-o porque me lembro de que a sombra a que me acolhi muitas vezes foi de arvores que outros plantaram antes de mim, sem me conhecerem".

18 de Maio de 1930.

A PROPOSITO DE EUGENIA DEGENERADOS

Hontem, durante o almoço que me offereceu na sua casa do Estoril, o meu amigo Lencastre, debatteu-se, no mais profundo da minha consciencia, um problema confrangedor.

Havia tempo que eu não via esse excellente rapaz, d'um tão inconfundivel typo de fim-de-raça, em cuja elegancia secca, nervosa e loira se adivinhava a fatalidade das aristocracias que degeneram. Encontrei-o no Estoril, "entre o verde philosopho dos pinheiros", como elle proprio me disse, — e estranhei a sua velhice precoce, o seu luto recente, a sua expressão dolorosa e fatigada. Casara com uma prima co-irmã, filha dos condes... e morrerá-lhe, quinze dias antes, o terceiro filho. Como eu lhe dirigisse uma vaga palavra de conforto e de sympathia, murmurou, brincando com o anel de armas, as lagrimas a tremerem-lhe nos olhos:

— Foi melhor assim. Tinha nascido cego.

Conversamos largamente, no terraço do Casino, olhando o mar. Quiz que eu conhecesse a mulher e a filhinha que lhe restava. Não me deixou sem que lhe promettesse que ia almoçar com elle na manhã seguinte. A scintillação da atmospheria parecia ferir-lhe a vista. Notei que lhe tremiam as mãos ao enrolar um cigarro. Uma pallidez azulada, translucida, inquietante, dava-lhe o aspecto de certos nevobrighticos, productos da hereditariade accumulada e da intoxicação progressiva de muitas gerações. Despedimo-nos. No dia immediato — hontem — fiel á minha promessa, fui almoçar com o meu amigo Lencastre. Recebeu-me no seu interior hollandez, onde lampejavam pratas. Apresentou-me a mulher, uma creatura loira, linfoide, com uma grande testa olimpica, como certas Virgens allemãs de Lucas Cranach, umas ancas escorridas, um peito chato de rapaz, o typo doentio familiar de certo ramo dos Albuquerque — "em campo vermelho dois cardos verdes floridos alcaçoifrados d'ouro" — e essa sombra quasi physica de melancolia que pesa sobre as palpebras de todas as mulheres que fizeram quarenta annos. Quando nos assentámos á mesa do almoço, com as janellas abertas sobre uma gigantesca magnolia coberta de flôr, uma creada trouxe pela mão uma criança. Era a filha sobrevivente desse casal de degenerados que, por cada berço que abria, fechava um tumulo. Beije a pequenita, falei-lhe, assentei-a sobre os joelhos. A pobre criança encarou-me, espantada, silenciosa, fixou em mim os grandes olhos redondos e tristes, franziu a face de velha num sorriso de hebetude que me gelou, e quando eu insistia para que ella me dissesse como se chamava, foi a mãe que acudiu, d'olhos baixos, como se confessasse uma vergonha:

— E' surda-muda...

Ouvi, impressionado, a historia dessa descendencia condemnada ao soffrimento e á extincção prematura. Dois filhos nati-mortos; outro hydrocephalo, cego, morto de convulsões; essa pobre surda-muda,

producto caracteristico de uma consanguinidade morbida implacavel — o que eram senão pequenos martyres que a inconsciencia pavorosa dos paes gerara e creara para soffrer? Emquanto se servia o almoço, entre Japão velho e flores, nessa encantadora sala que parecia um interior de Pieter de Hoch, o doloroso problema do casamento dos doentes e dos degenerados debatteu-se no meu espirito. Deante do espectaculo confrangedor daquela familia, desfizeram-se-me todas as duvidas, todos os escrupulos, todos os preconceitos de character religioso e sentimental. A questão posta na minha consciencia — respondi pela negativa. Não pôde reconhecer-se a um enfermo, a um degenerado, a um debil, a um intoxicado grave, o direito de perpetuar o seu soffrimento, a sua deformidade e a sua miseria. A geração actual tem obrigação de proteger e de defender as gerações futuras. Criar a dôr é um crime perante a humanidade; criar a monstruosidade é um crime perante a raça. O casamento dos doentes de espirito e de corpo, dos monstriparos, dos cacoplastas, dos tarados, dos geradores de abortos e de martyres, — deve ser prohibido, ou, pelo menos, não deve ser sancionado pela lei.

Todos os enfermos reconhecidamente capazes de transmittir doenças graves e permanentes á descendencia têm de ser excluidos do direito de constituir familia. Será brutal; mas é necessario. Quando, ha vinte ou vinte e cinco annos, na Allemanha com Hegar, na Austria com Haskovec, na França com Julien, com Pinard, com Gournier, com Casalis, foi pela primeira vez discutida a questão do exame pré-nupcial do certificado de aptidão para o casamento, do "billet de santé" — a susceptibilidade dos nossos paes escandalizou-se. Pois que, os medicos, os hygienistas, os puericultores tinham a audacia de tratar criaturas humanas como animaes domesticos? Podia admitir-se, por ventura, que se seleccionasse o homem pelo processo degradante por que se apuram as raças cavallares? Que se ultrajasse a dignidade da especie? Que se violasse o mysterio sagrado do nascimento? Apenas phrases, que hoje, vinte annos depois já soam falso. Não ha razões de character religioso ou de character moral que valham a razão suprema da protecção da salvação das gerações futuras. Reconheço ao amor o direito esplendido de perpetuar a força, a belleza e a intelligencia; — mas não lhe reconheço o direito funesto de gerar deliberadamente a miseria, o aleijão e a dôr.

Isolam-se os individuos considerados perigosos para a sociedade; devem isolar-se os individuos considerados perigosos para a raça. Ha quem, posta a questão no terreno da sentimentalidade, julgue isso demasiado cruel. Será. Convenho que é uma atrocidade roubar aos degenerados, aos fracos, aos doentes, a unica consolação que lhes resta na vida, — a de poderem amar-se, unir-se, amparar-se, construir, sob a protecção da lei divina e humana a sua felicidade e o seu lar. Mas não é, porventura, uma atrocidade maior ainda, não é mil vezes mais revoltante obter essa felicidade á custa do martyrio de pequeninos entes que não são culpados de ter nascido, e que vêm ao mundo apenas para expiar, entre os supplicios mais horriveis, o beijo egoista e criminoso dos paes? Ha quem objecte que a prohibição do direito ao casamento é um attentado contra a liberdade individual. Mas não é das liberdades de todos nós que os Estados e as Sociedades se alimentam? Tambem o direito á vida é um direito fundamental. — e os Estados ainda ha pouco fizeram correr, numa guerra hedionda, o sangue dos seus filhos. Qual é a violencia, qual é a tyrannia maior, — prohibir os debeis e os enfermos de se casarem, ou mandar os homens sãos e fortes morrerem na guerra? Se acceitamos unia porque não ha-

vemos de aceitar a outra, mil vezes mais util, mais generosa e mais humana?

O almoço correu moroso e triste. Entretivemo-nos a vêr, nas paredes, uns Delft do século XVII. Uma luz doirada de outomno parecia envolver numa aureola de martyrio a cabeça da pobre criança. Quando passamos para a sala de fumar, o meu meigo Lencastre perguntou-me:

— Que dizes tu da minha filha?

— Digo que nasceu providencialmente muda, para não blasfemar contra Deus e contra ti.

Julio Dantas

O PROBLEMA DO CASAMENTO E A SEMANA DA PREVIDENCIA

SUGGESTÕES MODERNAS DA EUGENIA

A benemerita Associação Christã de Moços organizou um interessante e utilissimo movimento em favor da previdencia, consagrando-lhe uma semana de intensa propaganda fallada e escripta, por meio de artigos, conferencias, entrevistas e distribuições de pamphletos.

Não quiz o director deste Boletim deixar de colaborar em tão nobre empreendimento e, accedendo ao pedido feito, deu a seguinte entrevista ao jornal "O Globo".

— Não posso me negar ao convite que me fazem, porque, tendo acompanhado a brilhante campanha da A.C.M. pela previdencia, observei que um dos magnos pontos ainda não foi tratado. Refiro-me á previdencia no tocante á defesa das gerações futuras, á nacionalidade, á humanidade, em summa. É esta previdencia importa, de varios modos, sobre todas as demais, porque no dia em que os individuos se competrem da responsabilidade matrimonial e da subsequente proliferação, tendo em conta a saude e as condições da futura prole, a vida individual e collectiva tornar-se-á muito melhor, muito menos sujeita aos precalços, que a envolvem, presentemente. A previdencia maxima, que todos os jovens devem, pois, fixar, é a que se liga ao problema do casamento. Atirar-se ao matrimonio como a uma simples aventura, constitue um desatino, responsavel pelos grandes males que soffre o genero humano, porque não só attinge aos que se casam, como aos filhos e á nacionalidade.

— Em que constituirão as medidas de previdencia matrimonial? — perguntámos-lhe.

— Em varias medidas de caracter medico, eugenico e social — replicou o Dr. Kehl.

De caracter medico, evitando o casamento sem um prévio exame de saude, afim de verificar se os candidatos se acham em condições de viver em commun, sem o perigo de apresentar doenças transmissiveis de um a outro ou aos filhos, ou de conformações viciosas que incapacitam para a communhão conjugal; de caracter eugenico, pela indagação do patrimonio hereditario e ancestral dos nubentes, no sentido de evitar o casamento de individuos portadores de perigosas taras e degenerações hereditarias; do ponto de vista social, pela verificação das verdadeiras condições dos pretendentes, sob o ponto de vista do meio social, da educação e situação economica, tendo em conta que, quem casa, precisa de harmonia, de boa convivencia, de casa, de alimento, e de estar sempre prevenido, pecuniariamente, para attender aos imprevistos

domesticos, em caso não só de doença, como de apparecimento de filhos. Ha imprevidencias lamentaveis, que se verificam todos os dias; nenhuma, porém, reatou o Dr. Kehl, se nos afigura mais séria, mais grave, do que a imprevidencia, a cegueira tão commun entre os jovens que se unem. A todos eu estabeleceria, como medida de previdencia, um questionario, que deveriam responder, intimamente, antes de assumirem compromisso matrimonial; 1º) Estou em idade de me casar? 2º) Estou em perfeito estado de saude para collaborar no nascimento de novas vidas? 3º) Sou portador de caracteres hereditarios favoraveis, para se unirem aos caracteres hereditarios do parceiro que escolhi? 4º) Estamos em condições sociaes compatíveis? 5º) Acho-me em situação economica para arcar com as responsabilidades de um lar? São estas as perguntas que deixo para serem respondidas pelos jovens que suspiram singelamente pelo casamento, como muitos individuos suspiram por um simples vôo no "Graf Zeppelin"... sem ter consciencia do que representa, social, eugenico e nacionalmente, a realização do desejo matrimonial, sellado pelo classico "conjugo vobis", que abre as portas tanto para a felicidade como para a mais negra desgraça. Eis, ahi, uma previdencia que não deve ser descurada!

DOS JORNAES

A MULHER MAIS VELHA DE PORTUGAL

Tem 105 annos e entrou... na terceira dentição

Oliveira de Azemeis, 15 (Associated Press) — A mulher mais velha desta villa, Rosa Carreira, acaba de completar 105 annos de idade, e ainda tem saude e vigor, estando agora a espantar seus parentes com uma nova dentição. A ancião centenaria, na idade de 60 annos, perdeu todos os dentes. Sente-se feliz em vel-os novamente, porque, conforme confessou, faziam-lhe muita falta.

A velha senhora attribue a sua longevidade ao ar puro, boa alimentação e vinho, de que gosta muito. Durante toda a vida nunca esteve doente, e seu appetite, até hoje, é excellente.

Comquanto tivesse perdido dois filhos nas guerras africanas de 80, a D.^a Rosa possui uma grande familia. Tem nove filhos, 29 netos, 31 tatara-netos, 21 tatara-tatara-netos, e 4 tatara-tatara-tatara-netos.

MEDICOS CENTENARIOS

Os jornaes diarios lembram os nomes de tres medicos que viveram mais de cem annos.

O cirurgião Jacques Poncy, diz-se, operava ainda aos cem annos. O doutor François de Baupin morreu em 1800, com 117 annos. O doutor Dufournel morreu com 120 annos e exerceu a profissão até o fim. Morreu em 1810, em Paris. Em 1800, quer dizer com 110 annos, casou-se com uma joven de 26 annos, e, como o felicitassem, respondeu modestamente:

— O senhor sabe, eu adoro as crianças. Se não me casei mais cedo é porque receiava não poder consagrar o tempo necessario á sua educação.

Teve tres filhos.

(Tradução de "Le Progrès Médical").

APPARECERÁ EM JULHO PROXIMO UMA NOVA REVISTA:

"ANNAES BRASILEIROS DE MEDICINA E CIRURGIA"

PUBLICADOS PELA
SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

Director — PROF. A. AUSTREGESILLO

Revista mensal de grande tiragem, em que serão publicadas todas as communicações, discussões, conferencias, actas e actos da Sociedade, e terá ainda outras secções interessantes de analyses ou resumos, noticiario, etc.

Mande desde já o seu pedido de assignatura:

BRASIL — Por anno 2\$000 ESTRANGEIRO — Por anno 25\$000

Redacção — AVENIDA MEM DE SA, 197 — Rio de Janeiro

Prothese Dentaria, J. M. Vieira Salgado, br. 20\$000

LIVRO DO CHEFE DE FAMILIA

Pelo DR. RENATO KEHL

FAZIA-SE SENTIR a falta de um livro para o **REGISTRO DE FACTOS E DATAS DE FAMILIA**. Muita gente lastima não possuir dados e noticias de antepassados, porque os paes não tiveram o cuidado e o trabalho de tomar os assentamentos necessario em occasião oportuna. O resultado é isso que ahi vemos: **PESSOAS QUE IGNORAM OS NOMES DOS PROPRIOS AVÓS E DE OUTROS PARENTES DE SANGUE**. Para resolver este problema, tornando facil e methodico os assentamentos, o Dr. Renato Kehl, conhecido publicista e eugenista patricio, organizou um **LIVRO ESPECIAL PARA REGISTRO DE FACTOS E DATAS DA VIDA INTIMA DA FAMILIA**, INTITULADO "**LIVRO DO CHEFE DA FAMILIA**". Trata-se de uma obra utilissima, que ensina a estabelecer, entre outras coisas, a arvore genealogica, de modo que os actuaes casaes, com um pouco de boa vontade, poderão legar aos filhos **MUITAS INFORMAÇÕES UTEIS** que elles por inadvertencia dos seus progenitores, não tiveram a ventura de receber.

PREÇO: 25\$000 — REGISTRADO MAIS 1\$000.
Com um bonito estojo mais 6\$000.

Pedidos á "**MEDICAMENTA**"
— Caixa Postal 2525 — Rio de Janeiro,
enviando a importancia em cheque,
vale postal ou sob registro com
valor declarado.

Biblia da Saude, Dr. Renato Kehl, br. 12\$, enc. 16\$000
ção — 1928 30\$000

Discursos, da 2ª série, Prof. Fernando Magalhães, br. 4\$000
Elementos de Pediatria, Prof. W. Birk, trad. do Dr. Martinho da Rocha Jr., 2ª ed., 1929 . . . 35\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, Pro. H. Kleinschmidt, trad. dos Drs. Martinho da Rocha Jr. e J. Martinho da Rocha, 2ª ed. bras. — 1930 30\$000
Dicionario de Synonymos Quimico-Pharmaceuticos, Phco. V. Lucas 15\$000
Noções sobre a tristeza parasitaria dos bovinos", Drs. Afonso Fonseca e Americo Braga, br. 20\$000
Medicina Legal, Dr. Afranio Peixoto, enc. . . . 15\$000

"DICCIONARIO DE SYNONYMOS"

PHCO. VIRGILIO LUCAS

346 Paginas Preço — 15\$000

Climatologia e Nosologia do Ceará, A. Gavião Gonzaga, 1 vol. br. 6\$000, enc. 9\$000
Formulario da Belleza, Dr. Renato Kehl, brochado 12\$000, enc. 14\$000
Semiotica Obstetrica, Dr. Humberto Gusmão, br. 18\$000, enc. 22\$000
Clinica Cirurgica, Dr. Augusto Paulino Soares, br. 20\$000, enc. 25\$000
Soro (O Sanguineo, Prof. Mauricio Medeiros, br. 10\$000, enc. 14\$000
Primeiro Congresso Nacional dos Praticos, Prof. F. Magalhães, br. 30\$000, enc. 35\$000
Elementos de hygiene, Dr. Afranio Peixoto, 2 volumes, enc. 30\$000
Clinica Medica, 2 vols., Dr. Clementino Fraga, br. 45\$000, enc. 55\$000

:: Annaes Brasileiros de Dermatologia e Syphilographia ::

REVISTA TRIMESTRAL

(Orgão da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Syphilographia)

Director — Oscar da Silva Araujo

Secretario — JOAQUIM MOTTA

ASSIGNATURAS

Anno — Brasil 10\$000 Anno — Estrangeiro 15\$000
Numero avulso 3\$000 Numero atrazado 3\$500

As assignaturas são annuaes e começam sempre em Janeiro, podendo a importancia ser enviada em vale postal ou em carta registrada com valor declarado. Para os assignantes do Rio de Janeiro a cobrança será feita no local indicado mediante carta dirigida á Redacção.

REDACÇÃO — Toda correspondencia deve ser enviada á Rua Frei Caneca, 26 — Rio de Janeiro.

ADMINISTRAÇÃO — Sobre annuncios e assignaturas póde-se tratar igualmente á R. Frei Caneca 26. Phone 2-4596

TODOS ESTES LIVROS ESTÃO A VENDA NA REDACÇÃO DA "MEDICAMENTA"

"LIÇÕES DE EUGENIA"

DR. RENATO KEHL

PREÇO — Brochado 12\$ — Encadernado 14\$

Therapentica Obstetrica, Dr. Humberto Gus-	
mão, br.	8\$000
Encephalite Lethargica, Prof. Sarmiento Leite,	
brochado	6\$000
Medicina Legal, Dr. Souza Lima, 4ª edição, br.	
28\$000, enc.	35\$000

**NOVIDADE ACABA DE APPARECER A
PHARMACOPEIA BRASILEIRA**

 officializada pelo Governo Federal e de uso
obrigatorio a partir de 15 de Agosto de 1929.

1200 paginas Preço 55\$000

 Faça hoje mesmo o seu pedido ao "Escritorio
de Informações e Encomendas" da
"MEDICAMENTA", Caixa Postal 2525 — RIO

 Todos pedidos devem vir acompanhados da im-
portancia em cheque, ordem, vale postal ou
registrado. A' venda na Redacção da

"MEDICAMENTA".

ACABA DE APPARECER O

**GUIA PRATICO DOS PREPARADOS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
PHARMACEUTICOS E BIOLOGICOS**

Nas principaes livrarias e nesta Redacção

 Contendo além de outros assumptos ligados ás
profissões medicas e congeneres, uma relação de
preparados com as respectivas bases, indicações,
modo de usar e representantes ou depositarios.
Trabalho de grande valor e utilidade pratica, or-
ganizado pelos Drs. PAULO VELLOSO e TA-
VARES DE LACERDA do D. N. S. Publica.
PREÇO — BROCHURA 20\$000 — ENC. 25\$000
Pelo Correio mais 1\$000 para o porte e registro
Pedidos á "MEDICAMENTA" - Caixa Postal 2525 - Rio

Lições de Clínica Dermato-Syphiligraphica, Prof.	
Werneck Machado, br. 12\$000, enc.	15\$000
Cura da Fealdade, Dr. Renato Kehl, enc.	20\$000
A Obstetricia no Brasil, Prof. Fernando Maga-	
lhães, br. 12\$000, enc.	15\$000

**"LAS INCOMPATIBILIDADES QUIMICO-
FISICAS EN FARMACIA"**

D. JOAQUIN MAS Y GUINDAL

239 Paginas

Preço — 25\$000

Noções de Hygiene, Dr. Afranio Peixoto, enc. 12\$000	
Pharmacodynamica dos Alcalinos, Dr. Renato	
Souza Lopes, br. 5\$000, enc.	7\$000

Diagnostico Cirurgico, Prof. Carlos Werneck, vo-	
lumes, enc. em 1	40\$000
Amputação em secção plana", Dr. Leonidio Riber-	
ro Filho, br.	6\$000

ACABA DE APPARECER!

MANUAL DE DERMATOLOGIA

do Prof. MAX JOSEPH, Berlim

10ª EDIÇÃO ALLEMA

1ª EDIÇÃO PORTUGUEZA

63 ILLUSTRAÇÕES — 214 FORMULAS

Prefacio do Prof. FERNANDO TERRA

Tradução do Dr. A. FERREIRA DA ROSA e ERWIN ZACH

PREÇO: 25\$000 — Pelo Correio mais 1\$000 para registro.

Pedidos á "MEDICAMENTA"

CAIXA POSTAL, 2525 — RIO

ACABA DE SAHIR:

Breviario das Mães e das Enfermeiras

Por W. BIRK e A. MAYER

traduzido pelos Drs.:

JORGE SANT'ANNA

MARTINHO DA ROCHA JOR.

JOSÉ MARTINHO DA ROCHA

Livro para orientação das jovens mães e formação de enfermeiras

PREÇO: Brochura 12\$000 — Encadernado 16\$000

Pedidos á "MEDICAMENTA", com mais 1\$000 para registro no Correio

TODOS ESTES LIVROS ESTÃO A' VENDA NA REDACÇÃO DA "MEDICAMENTA"